

ERVA LAVADA

(Milonga) *João Ari Ferreira e Valter Fiorenza*
SANTA MARIA

Linda chinoca, parida livre
no ventre calmo da mata em flor
O cheiro agreste do erval maduro
Tornou mais puro o seu sabor.

Seus olhos claros tinham a ternura
Das águas puras dos mananciais
Era na infância a livre figura
De um sol nascendo sobre os trigaís.

Visões que agora são tão distantes
Pelos invernos de cinza e dor
Quando a tristeza rola em seus olhos
Os desenganos que traz o amor.

A encilha rasa dos porongos pobres
Virou tua alma pra matear de novo
No breu dos ranchos gastou a vida
Sendo sorvida pela mão do povo

As horas largas dos serões acesos
Te abriram rugas que afundaram mais
Que o barco errante do seu destino
Nas águas turvas dos mananciais.

